



Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Eis as colunas de paz, sobre as quais a nova ordem social fora compreendida, a partir da Revolução Francesa. A destronar o despotismo, o orgulho e a vaidade do reinado de Luís XVI, em França. Esta mesma Pátria, hoje, de morte ferida, desfraldou no século dezenove, a bandeira da Imortalidade, Comunicabilidade e Renascimento da Alma. A destronar, a ideia secular de céu e inferno e, das recompensas e penas eternas... A cultura humana, no entanto, processa mui lentamente este áureo ensino. Eis que agora, surge o embate: Não de ideologias, mas, de puro poder político, em que a religião de Maomé é utilizada para escamotear sentimentos inconfessáveis de criminalidade.

Porém, o ideário do Cordeiro de Deus segue, imperturbavelmente, com a flâmula: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”. “Não fazeis aos outros, o que não tolerais para vós mesmos”. Assim, não é difícil compreender a direção que nos aponta Jesus, que declarou-se, por seus exemplos pessoais, ser: “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Entretanto, nossa dificuldade está em seguir esse caminho, porque naturalmente, acidentado. Ora nos deparamos com planícies de calmarias; ora com o chão que se torna adusto e pedregoso, a nos dificultar a caminhada. De outras vezes, a estrada se faz abismal, a nos impor medos intensos... Quando então, nos declaramos “abandonados” e, não raro, passamos a desconfiar da proteção divina e da tutela de Jesus. É com esse pensamento, que abrimos as comportas para as sugestões sombrias, daqueles que no Invisível nos espreitam – com inveja – à

marcha, a se imiscuírem em nossas mentes. Produzindo uma enxurrada de ideias negativas, tanto quanto derrotistas. Lançando-nos ao lamaçal da descrença, onde os crentes mais cautelosos podem perder-se.

É por isso que, hoje, dado o confronto em nível mundial entre o bem o mal, a sombra e a luz, no plano das formas. Ressentem-se, os núcleos de orações e estudos mais sérios, por legítima sintonia com o Alto. São estes núcleos que mais sentem o impacto desta luta, levando muitos servidores a sentirem-se em solidão, na tarefa que abraçaram. Porém, são justamente estes grupos, que o Senhor Jesus se utiliza, por suas Hostes de Espíritos Trabalhadores, os quais atuam na Linha do Bom Combate, como grafou certa feita, o apóstolo Paulo de Tarso. São estes grupos primorosos de consciência crística, com a renúncia e o amor, perseverança e fraternidade, que Jesus conta e necessita. Afim, de se enfrentar à hora que passa, a desafiar governantes terrestres e a entristecer o planeta.

É neste cenário de fragilidade humana, que a sociedade hodierna parece sentir saudades de uma paz que um dia, Jesus prodigalizou no Mundo. Que, respeitado o tempo, era tanto hostil como o de agora. Mas, é Jesus que permanece à espera de “braços humanos na concretização do bem” como outrora, proclamou o nosso Instrutor Emmanuel.

Que saibamos “ter olhos de ver e ouvidos de ouvir”, como advertiu Isaías. Ver a necessidade de seguirmos com desassombro, o Caminho que Jesus apontou há mais de dois mil anos. E a ouvir o canto lírico do Mestre da eterna Galileia: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”. Meus discípulos serão para sempre, muito conhecidos no Mundo, por muito, muito se amarem.

Espírito Afonso de Guilhen

(Psicografada em reunião pública de 28.11.15, na Ave Cristo, Birigui-SP)